

8CCHLADECOMPEX01**TURISMO, SENSIBILIZAÇÃO E CIDADANIA NA COMUNIDADE DA PRAIA DA PENHA**

Antonio Rafael Barbosa de Almeida (1); Adriana Brambilla (3); Jamile Paiva (3)
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Comunicação e Turismo /
Probex

RESUMO

A análise do turismo como fenômeno social, e não apenas como atividade de mercado, deve levar em consideração uma série de elementos subjetivos intrinsecamente relacionados, em que vários agentes (governos, iniciativa privada e sociedade civil) participam, direta ou indiretamente, de sua elaboração e implicações, sejam estas positivas ou não. É exatamente a multiplicidade de atores envolvidos que possibilita o desenvolvimento do turismo sob a premissa da inclusão social e da cidadania, com perspectivas de melhoria da qualidade de vida da comunidade participante. Contudo, é indispensável sensibilizar e envolver a comunidade junto à atividade turística, para que tenha consciência de como se processa e suas conseqüências no contexto inserido. Com base neste posicionamento foi desenvolvido o Projeto de Extensão da UFPB “Turismo Comunitário no Bairro da Penha”, cujas ações centraram-se junto aos alunos da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, com objetivo de contribuir na sensibilização e conscientização turística no bairro.

Palavras chave: Praia da Penha, Turismo, sensibilização.

Introdução

A atividade turística insere-se nas localidades, como mola propulsora para o desenvolvimento e a geração de renda. No entanto, de modo geral o turismo massivo não leva em consideração um planejamento sustentável, que venha a contribuir no desenvolvimento como um todo de uma destinação onde é praticado.

A estrutura político-administrativa da atividade turística no Brasil contribuiu, e ainda contribui, para que a massificação da atividade provoque danos ao meio ambiente da comunidade receptora, o que termina por repercutir no próprio turismo conduzido sob estas interferências. Não é raro encontrar comunidades locais “espremidas” por processos econômicos que as deixam cada vez mais a margem da construção da igualdade coletiva. A atividade turística, caso mal conduzida - como observamos em grande parte das cidades turísticas brasileiras - é uma força excludente que propicia a marginalização dos moradores das áreas.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

Contudo, quando a gestão do turismo tem como premissa promover o desenvolvimento contribui para amenizar as contradições e impactos provocados. Para tanto deve estar alicerçada na proteção do meio ambiente e em seus recursos, na valorização da cultura e cotidiano social local e, principalmente, na participação da comunidade. De fato, na condução do turismo a participação da comunidade é essencial para seu sucesso e sustentabilidade. Neste sentido RUSCHMANN (2004, p.10) nos adverte que “a participação da comunidade não significa simplesmente um ato de consulta aos moradores, mas sim um compromisso de trabalho e de contribuição permanente, por partes das comunidades”.

Portanto, a conscientização é uma ferramenta que possibilita a inclusão comunitária na gestão e condução do turismo em uma localidade. Ora, se as pessoas da destinação não estiverem cientes do que é o turismo e como pode influenciar seu cotidiano, como poderão beneficiar-se da atividade? Como poderão apoiar seu desenvolvimento? E de que forma contribuirão na sua condução? As respostas para questionamentos como estes serão bem mais simples à medida em a comunidade for bem preparada, conscientizada para o turismo, pois poderá tirar proveitos tanto econômicos quanto sociais (CASTELLI.2001).

Assim, o turismo enquanto atividade construída de forma sustentada e com a participação comunitária exige esforços para desenvolver um estímulo a sua inclusão neste processo, através da sensibilização, valorização, capacitação e treinamento. De acordo com o Manual Turismo Responsável – Manual para políticas locais, do WWF Brasil (2004):

“Educação, conscientização e capacitação compõem a base do turismo responsável. Todos os integrantes do setor devem ser alertados sobre seus impactos positivos e negativos e encorajados a serem responsáveis e apoiar a conservação por meio de suas atividades”.

De uma forma mais abrangente é necessário que, não apenas a população local seja atingida, mas também a esfera governamental, privada e também os turistas. Dentro da perspectiva que todos são co-participantes do processo, devemos considerar que a conscientização para o turismo é um agente educador que ressalta a importância de se procurar um desenvolvimento sustentável, a fim de se preservar o meio ambiente, respeitar os valores culturais e naturais de cada região (Manual de Turismo Social do SESC, ano).

A partir da proposta de desenvolvimento da atividade turística de forma mais responsável foi elaborado o projeto “Turismo comunitário no bairro da Penha”, através da Universidade Federal da Paraíba e do Probex – Programa de Bolsas de Extensão. O principal objetivo do projeto foi envolver a comunidade local no turismo, com o intuito de esclarecer e conscientizar sobre seus impactos na Praia da Penha, formada principalmente por pescadores e pequenos comerciantes. As ações do projeto centradas na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, foram realizadas com a participação dos alunos, professores, funcionários e pais dos alunos.

Descrição

A comunidade da Praia da Penha, em João Pessoa - PB, compreende uma faixa de terra localizada no litoral sul do município, faz fronteira com as praias do Seixas, ao norte, e a Praia de Arraial, junto ao riacho Aratú, ao sul. Apresenta resquícios de Mata Atlântica, mesmo que pouco preservada, também é local de deságüe para o rio Cabelo no Oceano Atlântico (tem sua nascente no bairro de Mangabeira, sofre poluição).

As áreas litorâneas hoje têm problemas relacionados à ocupação desordenada, grande adensamento populacional, poluição das águas e do ar. Nesta área a atividade turística vem cada vez mais causando impactos no ambiente econômico, social e no modelo de vida das pessoas, principalmente na relação tempo livre – lazer. Sobre esta abordagem CORIOLANO (1998) fala que “a zona costeira torna-se zona de contato não apenas da circulação referente à economia nacional, mas de circuitos logísticos globais, isto é, passa a ser parte integrante e locus privilegiado de redes aéreas, terrestres, marítimas no âmbito planetário”.

A praia da Penha, mesmo a poucos quilômetros da orla *turistificada* de João Pessoa (Manaíra, Tambaú e Cabo Branco), vive um processo lento de desenvolvimento. Segundo LIMA-SILVA (2007, p. 81) “até os dias atuais esta praia se caracteriza por ocupações desordenadas da sua orla marítima, onde predominam bares de alvenaria e uma grande quantidade de barracas de madeira. Ocorre apenas a manutenção dos serviços sociais básicos ofertados a estes moradores”. É uma área que carece de políticas públicas que venham, de alguma forma, melhorar as condições de vida da comunidade, em sua maioria pescadores artesanais, ou ex-pescadores e pequenos comerciantes, que tiram o sustento através da visitação de pessoas da cidade, de cidades vizinhas e de turistas.

No entanto, o interesse pela área já é percebido, devido a sua proximidade com novos equipamentos turísticos, como por exemplo, a Estação Ciência, Cultura e Arte e o Centro de Convenções de João Pessoa (ainda em licitação). A prefeitura municipal já apresentou projeto para o ordenamento das barracas localizadas na orla da praia da Penha, e no ano passado, cumprindo ordem judicial, demoliu algumas delas que funcionavam de forma irregular.

De acordo com CORIOLANO (1998, p. 50) “A convivência com o mar, o sol, o sal e a areia leva-os a criar hábitos, costumes e crenças bem típicas do litoral”. O aspecto religioso é uma das manifestações mais reverenciadas pelas comunidades litorâneas. A procissão¹ em homenagem a Nossa Sr.^a da Penha – que dá nome a comunidade e ao santuário – é o maior evento religioso do município de João Pessoa. Na ocasião, milhares de fiéis percorrem cerca de 14 km nas principais avenidas da cidade todos os anos em devoção a virgem.

Unindo seus aspectos naturais, sociais, culturais, históricos e religioso, podemos observar que a localidade apresenta condições para o desenvolvimento do turismo. A própria

¹ Este evento de fé e comoção popular fora incluído no calendário turístico da Paraíba no ano de 2007 pela Assembléia Legislativa do Estado.

área litorânea já uma atratividade natural, suas manifestações culturais e artísticas também lhe conferem um recurso a ser explorado pelo turismo. Seu patrimônio histórico é alvo de grande admiração por turistas religiosos e peregrinos, o santuário de Nossa Senhora da Penha, construído em 1763, compreende a capela, a sala dos ex-votos e a escadaria, que dá acesso à praia – todos tombados² pelo IPHAEP, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

Mesmo com tantas atratividades a localidade ainda não conseguiu desenvolver a atividade turística, possivelmente pela falta de melhor compreensão de sua importância para a comunidade. Neste caso, é necessário que todos tenham o mesmo entendimento sobre os setores envolvidos, pois como ressalta RUSCHMANN (2004,p. 7), o turismo é

“Como uma das atividades econômicas em crescimento no Brasil tem papel fundamental para redução das desigualdades regionais e sociais. O setor envolve milhares de pequenos negócios em todo o País – taxistas, lojistas, guias turísticos, pousadas, restaurantes, meios de hospedagem, artesãos, (...) entre outros”.

Quando a comunidade é conscientizada para o desenvolvimento do turismo, motiva-se³ a participar de suas ações e de seus ganhos e ajuda a gerenciar os impactos sobre a localidade. No processo de gestão do turismo participativo, o papel que cabe aos cidadãos não significa apenas um mero ato de consulta popular, mas sim, um pacto de trabalho sólido entre as partes envolvidas. A partir deste entendimento buscou-se a conscientização e aprendizagem dos moradores da praia da Penha, tendo os alunos da Escola Municipal Antonio Santos Coelho Neto como elementos multiplicadores, pois “podem se tornar agentes ambientais e promotores da educação turística junto a própria comunidade e aos demais setores envolvidos - empresariado, governo e até mesmo próprio turista. De modo geral, as ações sempre procuraram abordar o desenvolvimento do turismo na comunidade, educação ambiental, preservação do patrimônio histórico e a valorização de cultura local.”.

METODOLOGIA

Partindo da premissa de que o turismo é um instrumento de inclusão social, em que os agentes comunitários formam a base para a atividade seja desenvolvida de forma mais

² Decreto 8.654 de 26/08/1980, na área de 7,56, que compreende a parte elevada praia da Penha (Igreja de Nossa Senhora da Penha, Casario com 24 unidades, cemitério, posto de saúde, escola, árvore Oiti (Moquilea Tomentosa Crysobalanace – ae Remanescente da Mata Atlântica). Fonte: IPHAEP

³ Vale salientar que “não é fácil motivar as comunidades para que se comprometam com um processo de autodesenvolvimento, não tanto por suas limitações, mas pelos sucessivos fracassos que muitas delas tiveram quando se comprometeram em esforços de intervenção e transformação de seu status quo”. (Molina e Rodríguez, 2001).

responsável e justa. Neste sentido, a sensibilização representa uma das maneiras mais adequadas para informar aos moradores sobre os impactos, positivos ou não, que a atividade turística provoca na localidade. As ações a serem implementadas através da sensibilização comunitária, têm como um tripé fundamental a educação ambiental⁴, patrimonial e turística.

Conforme DANTAS (apud ROSENDO et al, 2006) a educação para o turismo pode ser entendida como um processo de capacitação das comunidades inseridas direta ou indiretamente com a atividade turística em questões de âmbito e interesse local. Assim, as ações são traçadas para desenvolver a noção de turismo, a fim de gerar entendimento sobre seus impactos locais.

Para RUSCHMANN (2004) os projetos de educação, capacitação e treinamento, devem, primeiramente, levar em consideração os seguintes princípios:

- A participação ampla, profunda, com alto grau de liberdade e respeito;
- O envolvimento e a participação comunitária devem se dar em todas as etapas da implantação das atividades;
- É importante que a própria comunidade diminua progressivamente os fatores de eventual resistência ao desenvolvimento do turismo substituindo por elementos de apoio à sua implantação;
- A comunidade somente participará das estratégias de educação, capacitação e sensibilização se houverem formado uma imagem favorável e estiver deliberadamente decidida a engajar-se no processo;
- O processo somente terá legitimidade se resultar de uma livre escolha da comunidade.

A sensibilização para o turismo se dá então pelo esforço de se ouvir primeiramente a comunidade. Deste modo, saber de suas dificuldades, necessidades e anseios da comunidade através da Escola Municipal e seus agentes, foi fundamental para a integração e interação dos moradores com os participantes do projeto.

Sendo as atividades educacionais centradas na conscientização para um turismo sustentável, numa perspectiva de inclusão social, todas as atividades executadas no projeto foram planejadas visando ressaltar o entendimento do turismo como uma atividade econômica e social que podem resultar em benefícios para a comunidade.

Em nossas ações sempre buscamos fazer uso da linguagem facilitadora da sensibilização e de instrumentos pedagógicos consistentes, que levasse em conta a faixa etária dos alunos (8-12) do ensino fundamental.

⁴ Aborda a transmissão de conhecimentos e informações que venham contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais, o que implica em mudanças de atitudes e motivação para agir em prol da sua solução. (Melo, 2002)

Resultados

Dentre as ações executadas, destacamos o projeto Radio Escola, o evento Dia mundial de limpeza de rios e praias e a montagem de um mini-posto de informações turísticas para a semana dos festejos de Nossa Senhora da Penha.

Para desenvolvermos o projeto Rádio Escolar tivemos algumas reuniões para discussão de textos sobre o veículo rádio, programação radiofônica e técnicas de redação. Pesquisamos sobre a utilização da rádio como ferramenta para a inclusão social, cidadania e educação, além disso, os membros do projeto participaram de uma oficina sobre rádio comunitária. Em seguida agendamos reuniões com um grupo de alunos da escola interessados em participar da programação da rádio. Nas reuniões foram elaborados os textos abordando informações sobre saúde, cidadania, turismo, notícias do bairro e da escola e música. A proposta é que a Radio Escola venha a servir de instrumento de divulgação do turismo participativo comunitário, do reconhecimento do patrimônio histórico e da valorização da cultural local.

No mês de setembro de 2007 foi realizado o evento mundial Dia de Limpeza de Rios e Praias – uma parceria do projeto de extensão “Turismo Comunitário no bairro da Penha”, UFPB e a Coca-Cola – Refrescos Guararapes. Há vários anos em 15 de setembro é mundialmente comemorado o dia de limpeza dos rios e praias, para isso são mobilizadas equipes voluntárias que coletam e selecionam o lixo dos ambientes naturais para serem reciclados.

Cerca de sessenta alunos, muitos acompanhados de seus pais, funcionários da escola e os participantes do projeto de extensão recolheram 303 quilos de lixo, e nossa ação no evento foi muito bem recebida pelos organizadores local da Coca-Cola. Mais que a quantidade do material recolhido e o número de participantes, o sucesso está em envolver a comunidade com a problemática da poluição ambiental – neste caso as crianças são as mais atingidas e sensibilizadas através de ações que tem como princípio básico a educação ambiental e a valorização da localidade.

Outra atividade desenvolvida foi à montagem de um Posto de Informações Turísticas (PIT) na escola durante a semana da Festa de Nossa Senhora da Penha. Para conscientizar e estimular os alunos inicialmente foram realizadas brincadeiras lúdicas envolvendo perguntas sobre a trajetória histórica da praia (como surgiu a comunidade da Penha, numa perspectiva de educação patrimonial), enfocamos a conscientização ambiental e turística na cidade de João Pessoa na própria localidade. A partir daí cada um foi se vendo como um membro da comunidade que sabe um pouco sobre o lugar onde vive, que reconhece o valor do patrimônio histórico e cultural da comunidade.

Através das ações propostas percebemos que principalmente os participantes do projeto puderam se enriquecer culturalmente com o intercâmbio de informações geradas – o que é típico de um modo particular de gestão no turismo – o turismo comunitário-participativo.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou perceber que através de instrumentos de educação e sensibilização, moradores locais podem participar e se beneficiar da atividade turística. Mais do que isso, comprova-se que a participação comunitária, utilizada na gestão do turismo, é uma ferramenta que viabiliza a inclusão social e contribui para a construção da igualdade coletiva. Tornando, assim, o turismo uma atividade capaz de gerar um desenvolvimento atento às questões sociais e ambientais de uma localidade.

As ações implementadas na praia da Penha pelo projeto de extensão universitária (rádio comunitária, dia de limpeza de rios e praias e posto de informações turísticas) se mostraram instrumento viáveis para sensibilizar e conscientizar aquela população para o que vem ser a atividade turística com foco na gestão participativa.

Referências Bibliográficas

CASTELLI, Geraldo. Turismo – Atividade marcante. 4ed. Rio Grande do Sul: EDUES. 2001

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. Do local ao global: o turismo litorâneo cearense. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998

LIMA-SILVA, Lidyane. Estudo da Viabilidade da Produção em Cativeiro do Peixe Ariacó: Proposta de Conservação Marinha e de Desenvolvimento Local para os Pescadores da Praia da Penha – PB. Dissertação de mestrado (Prodema). UFPB João Pessoa, 2007.

Ministério do Turismo, Plano Nacional de Turismo 2007 - 2010: uma viagem de inclusão. Brasília, Mtur, 2007.

MELO, Gutemberg de Pádua. Educação Ambiental para professores e outros agentes *multiplicadores*. João Pessoa: Gerência Executiva do IBAMA na Paraíba, 2002.

ROSENDO, Adriano. KIYOTANE, Ilana. DUCH, Thiago. BRITO, Bruno. GUEDES, Joelma. MELO E SILVA, Signe. Sensibilização Ambiental e Educação Turística: Uma Proposta para o Desenvolvimento Sustentável no Município do Conde – Paraíba – Brasil, 2006.

RUSCHMANN, Dóris. Programa de sensibilização e capacitação profissional em turismo. In: Turismo: uma visão empresarial. RUSCHMANN, Dóris. SOLHA, Karina. (orgs). Barueri, SP: Manole, 2004

SALVATI, Sérgio Salazar (org). Turismo Responsável – Manual para Políticas Públicas. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004.

SESC, Diretrizes de ação do Sesc – Turismo Social. Disponível em <www.sesc.com.br>, acesso em 06 de março de 2008.

Sítios eletrônicos:

- www.sesc.com.br, acesso em 06 de março de 2008